



# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## PÁSCOA

ERA o dia de Parascève, a véspera da Páscoa hebraica. Nas casas pobres, remediadas ou ricas, areavam a baixela, esfolavam o anho, dependuravam as vestes do banquete sagrado. Dos depósitos fundos faziam subir as talhas de vinho que iria à mesa do festim e revigoraria as gargantas para o canto do Halelu-Iah.

E, no entanto, sob o céu amoroso da Primavera, muitas frentes curvavam, muitos rostos se conturbavam...

Lá cima, extra-muros, no cabeço da colina do Gólgota, levantavam-se cruces. E os que iam aos hortos ou aos vales em busca de chicóreas e leitugas não ousavam olhar para aquele lado.

Pelas ruas da cidade santa caminhara, nessa manhã, um condenado impressionante. Implicados ou não no julgamento, muitos rostos se conturbavam...

Como bandeira que se ergue bem alta, a árvore da Cruz lá estava e, como a ave inocente

Continua na 3.ª página

### Novo Director Escolar

O sr. José Marcos da Fonseca, que durante alguns anos desempenhou com muita competência o lugar de adjunto do Director Escolar de Faro, acaba de ser nomeado Director Escolar do Distrito de Beja.

Ao sr. José Marcos da Fonseca que conquistou no Algarve muitas simpatias foi-lhe oferecido em Faro, um banquete de despedida.

Por tal motivo felicitamos o sr. José Marcos da Fonseca, desejando-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

### «A Evolução das Artes Plásticas em Portugal»

A conferência do sr. Dr. João Couto

É amanhã, que se realiza, conforme já noticiámos, a conferência do sr. Dr. João Couto, ex-Director do Museu das Belas Artes, no salão nobre da Câmara Municipal desta cidade.

O aliciante tema escolhido — «A Evolução das Artes Plásticas em Portugal» — e a categoria do conferente decerto vão atrair ao salão nobre do nosso município elevado número de pessoas amantes de cultura.

A sessão é pública, como todas as outras que têm sido promovidas pelo Grupo Cultural de Tavira.

Sabemos que nos meios cultos algarvios está a despertar grande interesse a deslocação do Dr. João Couto, pessoa erudita em assuntos de arte, a Tavira.

## Para ti, mocidade!

É vulgar ouvirmos dizer, que a nossa Mocidade, anda sem saber como anda e que não se sabe para onde caminha.

E diz-se muita coisa acerca da Mocidade que passa; que é isto, que é aquilo. Que não cumpre; que não estuda. E o que é pior, ainda, que não respeita, como devia

respeitar, o seu semelhante! Que os tempos mudaram, todos sabemos. Que a Mulher deixou de ser a Deusa do Lar; a mãe educadora; que entrega os filhos à criada, ou sós e que aparece, concorrente como o Homem, a qualquer lugar, é também um facto. Fruto do tempo, será?!

Deixou de se ver o culto pela Mulher e passou a ser, por sua culpa, a camarada, que fuma, bebe joga e que entra nos cafés ou cabarés, como, ou com um homem.

Em tempos atrás, não se viam tantas empregadas mas sim empregados. Era o Homem quem ganhava o pão e a Mãe quem o distribuía. Os tempos são outros, não é verdade? A Vida assim permite,

Continua na 2.ª página

### Morto na Guiné

ao serviço de Portugal

Conferme a Imprensa já deu o devido relevo, faleceu na Guiné Portuguesa, ao serviço de Portugal, o distinto Capitão de Cavalaria António Lopo Machado do Carmo, filho do nosso comprouviciado sr. Coronel Carlos Morais do Carmo, antigo comandante da P.S.P. de Lisboa, que ali prestava serviço no Comando Territorial Independente daquela provincia.

Uma bala traiçoeira fez tombar aquele jovem oficial que era sobrinho do nosso ilustre amigo e conterrâneo sr. Capitão Mário Lopo do Carmo, comandante dos Bombeiros Municipais de Faro e Delegado Distrital dos Serviços de Censura, a quem por tal motivo endereçamos sentidos pésames que são extensivos a toda a família enlutada.

### Homenagem ao Dr. Jorge Correia

e distribuição de insígnias da M. P. em Tavira



O Dr. Jorge Correia, agradece a homenagem que lhe foi prestada na Escola Técnica

Conforme já noticiámos sucintamente no nosso último número, na Escola Técnica de Tavira, realizou-se no passado dia 5, uma sessão de benção e distribuição de insígnias aos filiados que ali terminaram o seu 1.º curso de graduados da M.P. depois do qual foi prestada uma significativa homenagem ao deputado sr. Dr. Jorge Correia. A notícia dada então

resumidamente dada a falta de

Continua na 3.ª página

## Expansão comunista na América do Sul

NÃO faltam razões para se supor que o comunismo está fazendo progressos em marcha acelerada na América Central e do Sul. A recente afirmação do Presidente Kennedy de que os Estados Unidos se conservam atentos — «Keeping a close watch» — ao que se está passando no continente americano, não nos parece que possa garantir a segurança dos países ameaçados

por G. de Ayala Monteiro

Como simples espectador não será possível deter um movimento que conta com um impulso formidável por parte da União Soviética e instalou em Cuba uma experiência comunista que procura irradiar para os outros países.

Do Kremlin a Cuba é muito mais longe do que de Cuba ao Brasil.

Continua na 2.ª página

### «Janela Azul»

eis o título do novo livro de Alberto Marques da Silva

O poeta Alberto Marques da Silva, fonte de sublime inspiração que não cessa de brotar, alma de artista, vai dentro de breves dias mimosear-nos com mais um livro de versos: «Janela Azul».

Depois de desfolhar sobre nós as pétalas das «Rosas do seu Jardim» cujo aroma inebriante ainda res-



cendo, vai abrir-nos a «Janela Azul» dos seus sonhos, dos seus últimos arroubos literários cuja verve tem profundas raízes no seu coração, para nos deliciar com mais um ramilhete de poemas.

O êxito deste seu quinto volume de poesias está por certo assegurado, a avaliar pela consagração que lhe foi feita pelos trabalhos anteriores.

Muito embora não conheçamos ainda a obra, cremos que ela será o espelho do seu requintado gosto artístico e da sua sensibilidade poética que muito apreciamos.

A capa é da autoria do arquitecto Herminio de Oliveira e ilustrações do pintor Américo Marinho.

Custará cada exemplar 25\$00 e as inscrições poderão ser feitas na Livraria Silva, em Faro, e nas redacções dos nossos colegas «Correio do Sul» e «O Algarve», naquela cidade.

### Bailes de Páscoa

Hoje realizam-se os tradicionais Bailes de Páscoa, no Clube de Tavira e Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

## O Sudário de Cristo

As relíquias santas e não santas em todos os tempos foram tão desejadas que a mesma aparece duplicada e triplicada até, o que facultar a posse do objecto a vários locais diferentes. Diz-se que, a partir da aflicção imensa que suportou quando rezava no Horto das Oliveiras, Cristo suava sangue e dessa diapedese, das muitas feridas da flagelação e escoriações de toda a espécie, a roupa que se pusesse em contacto com o seu Corpo ficava manchada a ponto de parecer o negativo dum fotografia.

Por isso, certa mulher chamada Verónica que se compadeceu do Divino Mártir e procurou enxugar-lhe o rosto, guardou a face do Senhor impressa na toalha, e no sindon, o lençol mortuário, ficou o carimbo sangrento do corpo inteiro, na face anterior que cobria e na posterior sobre que descansava.

O Evangelho diz que, quando entraram no sepulcro, encontraram somente o sindon e

Continua na 2.ª página

### Câmara informa!

Foi adquirido por 300 contos, na Porta Nova, a seguir às escolas primárias, um hectare de terreno a fim de se construir o bairro de rendos económicas.

À deu entrada no Domínio Público Marítimo o processo respeitante à desafectação de parte da Ilha de Tavira.

Deu-se assim mais um passo neste grande e necessário empreendimento no qual a Câmara, desde a primeira hora, pôs as matos e fundadas esperanças de progresso do concelho.

## Igreja da Misericórdia

CHEGA a Semana Santa e forçosamente vem à nossa memória a linda Igreja da Misericórdia, que outrora foi cenário das mais belas festas religiosas.

A vetusta igreja, a pesar de monumento nacional, continua incapaz para o culto e para apreciação dos turistas.

Muito embora e graças ao esforço da nossa edilidade se tenham feito algumas reparações no exterior, que evitaram a sua completa derrocada, o que é uma verdade é que seu estado interior é deplorável.

Nota-se a falta de pintura do tecto, reparações nas lindas talhas dos altares além da falta de assoado, que é motivo de reparo dos turistas que a visitam.

Lembramos ainda que a porta lateral está em absoluto estado de ruína.

Até aqui o que se fez depois de tantas reclamações vindas a lume no jornal?

Reconstruíram-se os telhados e reparou-se a fachada, o que já é alguma coisa. Porém, não é só a fachada que interessa e a comprovar o que afirmamos, lá está o interior do templo a clamar que lhe acudam

Será em breve que temos a dita de ver a mais linda Igreja da cidade devidamente reparada e capaz de servir o culto e permitir que os turistas a visitem? Oxalá que assim seja e que para o ano, nesta data, a obra tenha já chegado ao seu termo.



Um dos valiosos painéis de azulejos da Igreja da Misericórdia

# Para ti, Mocidade!

Continuação da 1.ª Página

não é? Mas nos tempos que assim não era, os colegiais, não apedrejavam, nem que fosse por brincadeira, as colegas doutros colégios.

Outrora, a Mulher não casava por anúncios, nem com o primeiro Zé que lhe aparecesse. Casava-se porque se gostava, e porque se dizia: *ter sido encontrada a tampa do nosso texto*. Dizem então que pensar assim é ser *bota de elástico*: que só os sabemos criticar, e nada fazemos para os corrigir.

É a maioria dos pais, que foram educados na *velha escola*, tem-se aclimatado ao ambiente, deixando *correr o marfim*, só porque lá por fora, a educação é assim mesmo.

Nunca será tarde para retrocer. Nós sabemos que a nossa Mocidade é boa, ou má, conforme nós a fizermos. Ela é bem digna filha deste Povo que muito fala, mas que tudo dá, no momento próprio, sabendo sentir e chorar a dor dos outros Povos, que nem sempre sabem sentir a nossa.

É pois necessário que os pais, não só os Mestres, como eles querem, nem os papões, eduquem os filhos. Se a mãe tem que ir para o emprego ou mais tarde para o clube, que seja o pai que dedique algum tempo aos filhos. Em todo o tempo, foi tempo para corrigir. Falemos-lhes. Demos-lhes bons exemplos. Bons livros. Bons filmes, podendo ser. Façamos exaltar neles, o seu sentir patriótico.

Julgamos saber, que nem toda a nossa Mocidade, tem conhecimento, duma célebre carta, o Grande Português, que foi Mousinho, escreveu, então, a Sua Alteza o Príncipe Real, de quem era aio.

Vamos mostrar à Mocidade da nossa Terra, partes dessa carta, para que dela tire ensinamentos, que lhe serão úteis pela vida fora:

«Meu senhor: — Quando Vossa Alteza chegou à idade em que a superintendência da sua educação tinha que ser entregue a um homem, houve por bem El-Rei nomear-me Aio do Príncipe Real Foi Sua Majestade buscar-me ás fileiras do Exército.

Não por certo a Vossa Alteza como filho e como súbdito, e menos a mim como soldado, compete apreciar e criticar as determinações de El-Rei. A Vossa Alteza como a mim deu Sua Majestade uma ordem, a ambos nós cumpre obedecer-lhe e nada mais.

Escolhendo um soldado para Vosso Aio, que fez El-Rei? Subordinou a educação de Vossa Alteza ao estado em que se acha o País. Nesta época de dissolução, em que tão afrouxados estão os laços da disciplina, entendeu Sua Majestade que Portugal precisava mais de que tudo de quem tivesse vontade firme para mandar, força para se fazer obedecer. E como ninguém pode ensinar o que não sabe, o que não tem praticado foi El-Rei procurar o Vosso Aio à classe única em que se encontra quem obedeça sem recitâncias e mande sem hesições. Por esse motivo, o primeiro dos meus deveres é fazer de Vossa Alteza um soldado. É Vossa Alteza Príncipe, há-de ser Rei: ora Príncipe e Rei que não comece por ser soldado é menos que nada, é um ente híbrido cuja existência se não justifica.

Príncipe que não for soldado de coração, fraco Rei pode vir a ser. O que foram na verdade os Reis primitivos? Guerreiros audaciosos que os companheiros de armas levanta-

ram nos escudos acima das suas cabeças.

Por isso, repito, primeiro que tudo tem Vossa Alteza de ser soldado.

Aprenderá a sê-lo na história de seus avós. Este Reino é obra de soldados.

Destacou-o da Espanha, conquistou-o palmo a palmo um príncipe aventureiro, que passou a vida com a espada segura entre os dedos escalando muralhas pela calada da noite, expondo-se à morte a cada momento, tão queimado do sol, tão curtido dos vendavais como o infimo dos peões que o seguia. Firmou-lhe a independência o Rei de Boa Memória, que tantas noites dormiu com as armas vestidas e a espada à cabeceira, bem distante dos regalos dos paços reais.

Mais tarde, o Príncipe Perfeito, depois de haver demonstrado que sabia terçar lanças em combate como o melhor dos cavaleiros, depois de haver abatido de vez todas as cabeças que se erguiam por demais altivas perante a coroa real, deu pela força da sua vontade de ferro, um impulso de tal ordem ás nossas naus que foram ter ao cabo de Boa Esperando, abrindo a Portugal o caminho por onde chegou ao apogeu da glória.

Estude Vossa Alteza a história desses seus avós. Leia-a, releia-a, medite-a, estude-a, meta-a bem na cabeça e no coração. Na convivência deles aprenderá Vossa Alteza a ser como eles, forte, justo, simples e verdadeiro.

Nasceu Vossa Alteza numa época bem desgraçada para este País.

Nessa história, entretanto, há algumas páginas que Vossa Alteza pode ler sem que lhe corem as faces de vergonha, sem que lhe subam aos olhos lágrimas espremidas do coração triturado de humilhações. Essas poucas páginas brilhantes e consoladoras que há na história de Portugal contemporâneo escrevemolas nós, os soldados, lá pelos sertões da África, com as pontas das baionetas e das lanças a escorrer em sangue. Alguma coisa sofremos, é certo; corremos perigos, passamos fomes e sedes e a não poucos prostaram em terra para sempre as fadigas e as doenças.

Tudo suportámos de boa mente porque serviamos El-Rei e a Pátria, e para outra coisa não anda neste Mundo quem tem a honra de vestir uma farda.

Tudo é pequeno neste nosso Portugal de hoje! O mar já não é *curral das nossas naus*, mas sim pastagem de couraçados estranhos; foram-se-nos mais de três partes do Império de além mar e Deus sabe que dolorosas surpresas nos reserva o futuro. Não tiveram portanto, as guerras de agora temos andado o brilho épico dos feitos dos nosso maiores. Mas no campo restrito em que operámos, com os poucos recursos de que dispunhamos, não fizemos menos nem pior do que os outros bem mais ricos e poderosos.

A que devemos este resultado? A que no homem do povo em Portugal ainda se encontram as qualidades de soldado: a resignação, e coragem fria e disciplinada, a confiança nos superiores, e, mais que tudo, a *subordinação*. É preciso que Vossa Alteza, soldado por dever e direito de nascimento, se possua bem da ideia de que a subordinação é a primeira de entre as virtudes militares.

Para semelhante posto só pode ir quem tenha alma de soldado. Porque ser soldado não é arrastar a espada, passar revista, comandar exercícios,

## Tavira e o Ensino Agrícola no Algarve

O ensino «Complementar de Aprendizagem Agrícola» no Algarve, organizado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico, tem ultimamente uma aceitação digna de registo, em determinadas zonas rurais, sobretudo onde não existe qualquer ensino de índole secundária.

Assim, funcionam regularmente nesta província, 14 núcleos daquele ensino agrícola, ministrado a pessoas que já têm a 4.ª classe da Instrução Primária, e sem impedimentos dos seus afazeres profissionais, dado que as aulas são quase todas ministradas à noite. O Estado, com a colaboração dos Serviços Técnicos das Direcções-Gerais Agrícolas, Florestais e Pecuárias, vem distribuindo gratuitamente livros, animais e plantas aos melhores desses alunos.

Convinha que ainda este ano, o número daqueles núcleos aumentasse no Algarve, sobretudo nas zonas menos favorecidas pela proximidade do ensino secundário (Escolas Técnicas, Liceus, Colégios particulares, etc.), para o que bom seria, que durante o corrente mês de Abril, as entidades ligadas ou interessadas no assunto, como Câmaras Municipais, Casas do Povo, Juntas de Freguesia, etc. solicitassem à Direcção-Geral do Ensino Técnico — Ministério da Educação Nacional, Lisboa-1 — a abertura de núcleos desse ensino.

Lembremo-nos que a Nação não vale apenas, pelos habitantes que vivem nas cidades. Assim o Estado está justamente interessado em que a instrução agrícola, penetre mesmo nos meios rurais mais pequenos e isolados.

Na Escola Técnica de Tavira (Telef. 238) prestam-se informações mais detalhadas sobre o assunto. A este estabelecimento de ensino, incumbem a inspecção e orientação deste ensino, no Algarve, o qual nos parece estar assim bem entregue.

## Grémio da Lavoura de Tavira

Subvenção aos produtores de trigo: Está a pagamento, e em todos os dias úteis, na sede deste Grémio, a subvenção aos produtores de trigo da nossa área, segundo o critério superiormente estabelecido para o efeito.

Quotas: Estão á cobrança as quotas devidas ao Grémio pelo que se recomenda aos sócios contribuintes a conveniência de providenciarem para a sua liquidação.

Tavira, 10 de Abril de 1963

A Direcção

deslumbrar as multidões com os dourados da farda. Ser soldado é dedicar-se por completo à causa pública, trabalhar sempre para os outros. E para se convencer, olhe Vossa Alteza para o soldado em campanha. Porventura vê-o só a marchar e a combater? Cava trincheiras, levanta parapetos, barracas e quartéis, atrela-se ás viaturas, remenda a farda, cozinha o rancho e o que tem de seu tráfalo ás costas, na mochila. Trabalho gratuito sempre, porque o vencimento de militar, seja pré soldo ou lista civil, nunca é a remuneração do serviço, por não haver dinheiro que pague o sacrifício da vida.

— Mocidade; não valerá a pena transcrever mais, partes desta carta. Ela já vai longa. Já dissemos o bastante para que Tu, com um pouco mais de coração, sentimento e educação, possas ser o forte continuador de virtudes desta Raça Portuguesa, que tem que ser imortal e digna das palavras do Épico, quando afirmava:

É julgareis qual é mais excelente  
Se ser do Mundo Rei, se de tal gente.

## Expansão comunista na América

Continuação da 1.ª Página

Pois é justamente no Brasil que neste momento se reúne um congresso de amigos de Cuba e de Fidel de Castro, congresso que reúne todos os comunistas brasileiros e muitos outros simpatizantes com a doutrina ou com a experiência cubana. É público que no Brasil, principalmente em certas zonas mais distantes da civilização, se verificam factos inquietantes para os brasileiros e amigos do Brasil que desejariam que a grande nação sul-africana conservasse a ordem tradicional da sua democracia para encontrar aquele caminho de progresso e de prestígio a que tem direito pelos seus inesgotáveis recursos materiais e pelos grandes valores da sua cultura.

Este congresso agora reunido vem na sequência de factos que devem considerar-se inquietantes.

Recordemos, por exemplo, que no dia 27 de Novembro do ano findo um avião Boeing, das linhas aéreas Varig, se despenhou no Perú quando regressava do Brasil. Nos corpos e bagagens de seis cubanos que morreram no desastre foi encontrada prova absolutamente segura de que a base soviética em Cuba está a dirigir os preparativos para operar uma revolução comunista no Brasil, fornecendo instrução a guerrilhas, direcção política e dinheiro para as ligas brasileiras de camponeses.

As autoridades do Perú informaram o Governo Brasileiro acerca dos documentos encontrados nos corpos dos seis cubanos que, vindos do Brasil regressavam a Havana.

Sob o título de «Primeiro alvo de Khrushchev: Brasil», o jornalista, economista e diplomata americano, Henry J. Taylor, escreveu um artigo no jornal «Los Angeles Times», em que demonstra como o comunismo avança nas Américas. Depois de estranhar que o Presidente Kennedy apenas tivesse mantido o bloqueio de Cuba durante trinta dias e de notar que a enorme dificuldade que houve recentemente em localizar o cargueiro «Anzoategui» prova quanto é fácil a Fidel Castro enviar grupos de revolucionários para se infiltrarem na América do Sul, Taylor escreve:

«A acrescentar à Venezuela, Colúmbia, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, Guatemala e México a esquadra da guerrilha vermelha transporta agora os combatentes treinados pelos Sovietes e as suas armas para o Panamá.»

Depois de descrever as bases de distribuição usadas pelos russos e cubanos na sua expansão pela América Central e do Sul, o articulista afirma que uma dessas bases está localizada no Brasil com o conhecimento do Presidente Goulart e afirma:

«Mas o Brasil continua a ser o grande valor e o primeiro alvo de Khrushchev — via Cuba. O Brasil tem fronteiras com todos os países latino-americanos, excepto com dois, e se o Presidente Goulart levar o Brasil para o campo comunista, podemos dizer adeus à América do Sul.»

foi anulado o concurso n.º 30, do lotário havendo, portanto, concurso para os órgãos de informação

Por terem sido, inesperadamente, antecédidos para Sexta-feira, dia 12 do corrente, os jogos do Campeonato de França, «Lyon-Reims», «Estrasburgo-Racing» e «Ruão-Nice», que estavam incluídos nos bilhetes do concurso n.º 30, previsto para o próximo Domingo, foi deliberado anular este concurso.

As agências deverão devolver as importâncias das apostas já efectuadas contra entrega dos recibos dos bilhetes respectivos.

Dada esta circunstância, não se realizará também o Concurso especial para os órgãos de informação.

## O Sudário de Cristo

Continuação da 1.ª página

não esclarece se tinha alguma impressão, mas desde tempos remotos se fala no sudário de Cristo com o negativo impresso e tem-se-lhe atribuído autenticidade em vários locais, sendo aquele que parece reunir mais probabilidades, o de Turim.

É autêntico o sudário de Turim, quanto a ser um sindon hebraico e a ter a impressão sangrenta dum corpo. Muito velho, em péssimo estado, até tem cicatrizes dum incêndio a que com dificuldade escapou. Mas se se averiguou a sua autenticidade e antiguidade como objecto, não se pode, senão por hipótese, atribuir a Cristo.

As cópias do sudário foram muito abundantes e a nós, Portugueses, também nos coube uma que por muito tempo, e para muita gente, passou por ser a vera mortalha de Cristo.

Fazia parte do tesouro da Madre de Deus e a devoção que lhe tinham era tanta que por terra e mar, a Xabregas, a afluência de peregrinos obrigou o clero a construir um púlpito ao ar livre e aí pregar o sermão no fim do qual se desenrola.

Disse dele Fr. Jerónimo de Belém, na sua «Crónica da Santa Província do Algarve», que era cópia do de Turim e tinha sido oferecido a D. Leonor por Maximiliano, imperador. Em vez de ser pintado era inteiramente bordado com inexcédvel perfeição.

Por outro lado, Damião de Goes relata a oferta das reliquias de Santa Auta (uma das onze mil virgens) que Maximiliano mandou, realmente, a sua prima, mas não fala do sudário, havendo por isso bem fundada suposição de que seja trabalho de grande merecimento executado no próprio mosteiro.

Mas que frei Jerónimo dissesse, que Damião de Goes assentasse, que o próprio clero duvidasse, o povo não quis saber de mais e a veneração pelo sudário da Madre de Deus tocou as fronteiras do exagero durante muitos anos.

Hoje em dia, as reliquias que apenas têm a acreditá-las o testemunho da tradição já não despertam o antigo interesse, em parte perdido por culpa da tal mania de se multiplicarem na fantasia popular, o que só prejudicou documentos autênticos que forçosamente acabaram por cair em descrédito.

## Concurso Extraordinário do «TOTOBOLA»

Vai o Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa realizar esta época um concurso extraordinário, que pelas suas características especiais promete ser sensacional.

Pela primeira vez outra modalidade, que não o Futebol, entra num concurso de prognósticos no nosso País! Deste modo alguns dos jogos do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins que no Porto se disputará do dia 27 de Abril a 4 de Maio, formam um boletim de pelo seu ineditismo atrairá as atenções de todo o Portugal.

Este concurso que se destina ainda aos Órgãos de Informação, pois não só serão atribuídos os prémios habituais, como ainda os pontos alcançados contarão para a classificação geral, é formado pelos seguintes jogos:

- Abril — dia 28,
- 1 Bélgica — Holanda
- 2 Inglaterra — Alemanha
- 3 Portugal — Itália
- Dia 29:
- 4 Itália — Alemanha
- Dia 30:
- 5 Suíça — Alemanha
- Maio — dia 1:
- 6 Holanda — Suíça
- 7 Espanha — Itália
- 8 França — Bélgica
- Dia 2:
- 9 Suíça — Inglaterra
- Dia 4:
- 10 Inglaterra — Bélgica
- 11 Holanda — Alemanha
- 12 Holanda — Inglaterra
- 13 Portugal — Espanha

**Homenagem ao Dr. Jorge Correia e distribuição de insignias da M.P. em Tavira**

Continuação da 1.ª página

tempo, acrescentaremos ainda os seguintes pormenores:

Ocupavam a mesa de honra, além do homenageado, a sr.ª Dr.ª D. Maria Silvina e o sr. Dr. Trigo Pereira, delegados distritais da M.P. no Algarve e ainda o Director da Escola, sr. Eng. Agr. Arnaldo Rodrigues de Sousa e a aluna Maria Emilia Moraes Carneiro, em representação de todos os alunos, por ser a mais velha. Foram oradores os srs. Drs. Jorge Correia e Trigo Pereira, o Director da Escola e aquela aluna. De entre os discursos, teve carácter especial, o do sr. Dr. Jorge Correia, pela comocão com que foi proferido, em agradecimento à sentida homenagem que acabavam de tributar, com palavras, com ofertas de trabalhos realizados por alunos, especialmente feitas para esse fim, e de muitas flores.

A cerimónia teve lugar num dos amplos salões recentemente construídos pela Câmara de Tavira no parque da Escola, e então se sublinhou quanto deve a população do concelho de Tavira, ao entusiasmo e acção do dinâmico Dr. Jorge Correia, para que se fundasse a nossa Escola Técnica.

O hino da M.P. abriu a sessão, que foi encerrada por toda a assistência com o Hino Nacional, cantado com especial vibração.

A bênção das insignias foi feita pelo prior da cidade, sr. professor rev. Jacinto Rosa.

Entre a numerosa assistência, viam-se em lugar de justo destaque, os directores dos dois colégios particulares da cidade, dirigentes da M.P., professores e funcionários públicos, edelidade de Tavira, família dos alunos, etc.

A entrada da Escola, uma garbosa guarda de honra de fillados da M.P. prestou as honras da praxe aos delegados distritais da M.P., que estiveram então presentes.

O hino da Escola, foi então cantado pela primeira vez em público. E este hino, bem como a respectiva letra, da autoria do competente professor de música, sr. Sebastião Leiria.

Além dos hinos já referidos, foram cantados uns versos feitos em homenagem ao sr. Dr. Jorge Correia, e especialmente para essa cerimónia, além da triunfal canção «Ángola é nossa».

Depois da cerimónia terminada, foi enviado um telegrama para Lisboa ao Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, com afirmações patrióticas e saudações a esse alto dirigente, por parte dos fillados galardoados.

**Vende-se**

Uma propriedade no sítio do Poço do Vale, denominada «Quinta» com bom ramo de alfarroba azeitona e amendoa, com a área de 4 hectares.

Tratar com José Picoito Junior — Tavira.

**pela CIDADE**

**Sapataria Mealha** — Na passada semana, no antigo estabelecimento Philips, na Rua da Liberdade foi inaugurada a nova sapataria da Casa Mealha.

Trata-se de um moderno e modelar estabelecimento onde estão patentes ao público as últimas criações da moda.

Felicitemos o seu proprietário augurando-lhe os mais prósperos negócios.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da semana Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *Amar não Basta*, com Barbara Frey e Matthias Fuchs. Em complemento, *O Rei das Czaradas*, em Agfacolor com Gerhard Riedman e Rudolf Schoc.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Violência a Bordo*, em Cinemascope com Anthony Mewley e Anne Aubrey. Em complemento, *O Homem que lata só*, em Cinemascope colorido com Randolph Scott e Karen Steele.

Sábado, para maiores de 17, *O Seu pecado foi Amar*, com Sonya Wilde e James Franciscus.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

**Lellão de remessas transportadas por Caminho de Ferro**

No dia 22 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os ars. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 19 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Maria Stuart de Jesus Conceição Pinto Salgado, D. Beatriz Fernanda Padinha Con treiras, D. Maria Teresa Silva Rosa e o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista.

Em 15 — D. Basillia das Dors Brito e D. Maria dos Mártires Correia Matos.

Em 16 — D. Maria Engrácia Mendonça do Carmo, D. Francisca Quaresma, menina Adalina Bernardete Gonçalves, meninos Rui Carlos Barradas Martins Peres, Luis Miguel Clara Arnaut Pombeiro e o sr. Manuel Florival Arrais Gaspar.

Em 17 — D. Maria Luisa Falcão Barradas Carvalho Simões, D. Maria Cecilia Aniceto Ramos, D. Raquel Campina Guerreiro, menina Maria José de Jesus Brito, menino Alberto Sebastião Neves Marinheiro e o sr. José Aniceto Gago.

Em 18 — D. Maria José dos Santos Esteves e os srs. Dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, Zacarias da Fonseca Guerreiro, José Rodrigues Felício e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Em 19 — D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus e o sr. José Geraldo da Silva Rosa.

Em 20 — Srs. Marcelino Augusto Gago, José Vicente Bomba e António da Paz Pires.

**Partidas e Chegadas**

De visita a sua mãe esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panto, funcionário do I. N. T. em Lisboa.

Com sua família encontra-se nesta cidade onde veio passar a Páscoa o sr. Amadeu da Silva Fernandes, funcionário da Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais em Lisboa.

Com sua esposa esteve nesta cidade, o sr. Dr. Alberto Baltazar Coelho, Juiz de Direito na comarca de Albergaria-a-Velha e que durante alguns anos exerceu as funções de Delegado do Procurador da República nesta cidade.

Encontra-se em Tavira, onde veio passar a Páscoa, o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil, aposentado.

Com sua esposa esteve em Tavira, o nosso conterrâneo sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário, residente em Lisboa.

No goso de férias encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Delfim Neves Valente, estudante universitário.

Com sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade onde veio passar a Páscoa, o sr. Eng.º Silvicultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, funcionário do Laboratório de Engenharia Civil, nosso prezado assinante em Lisboa.

Com sua esposa regressou do Norte do País, onde permaneceu algum tempo, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Simões da Costa, proprietário nesta cidade.

Com sua esposa foi passar a Páscoa às Canárias e Madeira, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe de serviços da secção de hipotecas de «A Confidente».

Por amável gentileza do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Tenente do Q. S. G. E., José Henrique da Cruz, que há mais de dois anos tem desempenhado funções de chefe de contabilidade nos Serviços Sociais das Forças Armadas, em Lisboa, tivemos conhecimento da sua transferência para o Comando do Batalhão N.º 2 da Guarda Fiscal em Evora, onde desde 6 do corrente, desempenha as funções de tesoureiro.

**Almirante Ramalho Ortigão**

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 6 do corrente em Faro, o sr. contra-Almirante António Macedo Ramalho Ortigão, que exerceu altas funções no Ultramar e foi deputado pelo Algarve e contava 66 anos de idade.

Possuidor de uma brilhante folha de serviços e das mais altas condecorações deixou alguns trabalhos de elevado mérito.

Há anos, quando exerceu as funções de Chefe do Departamento Marítimo do Sul reorganizou o museu marítimo de Faro, sua terra natal.

Viúvo há muitos anos, era pai das sr.ªs D. Teresa Antónia Magalanes Ramalho Ortigão Gaspar e D. Maria da Conceição Magalanes Ramalho Ortigão de Melo Sampaio esposa do sr. Coronel Manuel Vilhena de Melo Vaz de Sampaio e avó das sr.ªs D. Maria da Conceição Ortigão de Melo Sampaio Pereira Ramos, residentes em Lourenço Marques, D. Isabel Maria Ortigão de Melo Sampaio Reis de Freitas, D. Teresa Maria Ortigão de Melo Sampaio Abrantes e D. Maria Antónia Ortigão de Melo Sampaio e dos srs. Dr. Manuel Ramalho Ortigão de Melo e Vaz Sampaio, secretário do sr. Sub-secretário de Estado de Previdência do Conselho, Francisco Augusto Ortigão de Melo Sampaio, estudante do I. S. T., João Manuel Ortigão de

**Páscoa**

Continuação da 1.ª Página

que o camponês ignorante e descoroçoado pregou, pregado ficou aquele profeta que acariciava os cabelos das crianças e perdoava aos doentes para que ficassem sãos.

O povo judeu levantou ao Céu a taça em gesto de oferenda, a taça da Cruz por onde Cristo entrou no país das sombras que o mundo ignora, mas a cujos portais alguém, posteriormente suporia o letreiro: «Lasciate ogni speranza, ó voi que entrate».

Arrancando o letreiro, o Senhor acendeu o foco duma esperança maior: «Morte — sinal de ressurreição da vida que é eterna!»

E três dias passados, quando a manhã renasceu num oceano de luz, o mundo tinha a confirmação da grande esperança.

Se o Natal é a festa do Nascimento que nos faz cidadãos do mundo, a Páscoa é a lembrança do Renascimento que nos traz a chave da Terra Prometida, depois da vida acabrunhante do exílio e da medonha travessia do deserto da morte.

Há milhares e milhares de anos as multidões rejubilam e se movem em torno desta palavra — Páscoa — que, como o dia, traz sempre consigo a frescura e a inocência das flores que desabrocham e dos jovens animais que expandem em travessuras e graças a alegria de viverem.

Rejubilemos nós, pois, também, numa alegria sempre nova como a das aves e das flores ao vir da Primavera.

Melo Sampaio, guarda-Marinha Valentim José Ortigão de Melo Sampaio, estudante do I. S. T. e Luis Frederico Ortigão de Melo Sampaio, aluno de Liceu de Faro.

A sua morte foi bastante sentido tendo-se no seu funeral incorporado as pessoas mais categorizadas de Faro.

**José Guerreiro Cristina**

Com a propecta idade de 90 anos, faleceu em Almada, o sr. José Guerreiro Cristina, viúvo, agricultor, natural de Vila Nova de Caxela, pai do sr. José Guerreiro Cristina Junior, já falecido, e das srs.ªs D. Júlia Guerreiro Cristina Peres e D. Maria Gnerreiro Cristina Gomes e avó dos srs. José Simplicio Cristina Peres, Luis Vicente Cristina Peres, Jorge Daniel Cristina Peres, Fernando Eduardo Cristina Peres, João Sebastião Cristina Peres, Rui Cristina Peres e das sr.ªs Maria da Saudade Cristina Peres Machado, Lucélia Carmem Cristina Peres, D. Maria Cristina Cristo Cristina e D. Maria Celeste Cristo Cristina.

O extinto que gosava de gerais simpatias era muito considerado pelas suas nobres qualidades naquela freguesia, homem que dedicou toda a sua vida à agricultura, era sogro do nosso estimado conterrâneo e prezado colaborador em Lisboa, sr. Luis Sebastião Peres e do sr. José Gomes, nosso estimado assinante em Setúbal.

O seu funeral que constituiu uma manifestação de pesar no qual se incorporaram muitas pessoas da colónia algarvia e das relações de sua família em Almada, teve lugar no dia seguinte, para o cemitério local.

As famílias enlutadas e em especial ao nosso colaborador sr. Luis Sebastião Peres, apresentamos sentidas condolencias.

**Adega Cooperativa de Tavira**

Muito nos aprez registar o nosso agrado pela progressiva evolução da Adega Cooperativa de Tavira, claramente expressa nos diversos elementos integrantes do seu Relatório de 1962, que temos presente.

Com efeito, o número de associados, em relação ao ano anterior, aumentou mais de 300% e, como no Relatório se friza, estas novas presenças «vem garantir maior vitalidade a este Organismo, com os inevitáveis reflexos na viticultura da região abrangida, já indirectamente beneficiada pela simples existência da Adega, mas cuja defesa efectiva, fica, deste modo, melhor assegurada».

Também, e como consequência do aumento de produtores inscritos e embora num ano de produção abaixo do normal a quantidade de uvas recebidas registou uma elevação de 278% e absorveu toda a capacidade disponível da Adega, a qual, como é sabido, tem funcionado, a título provisório, num pavilhão metálico, cuja substituição, a partir deste momento, se impunha.

Assim o entendeu a Direcção, ao dizer no seu relatório: «ou se promovia a construção definitiva para se enfrentar, sem receios, as necessidades presentes e futuras da viticultura regional ou correr-se-ia o risco de, em anos de produção normal, não só não se poderiam admitir mais associados como também, o que seria mais grave, não teríamos condições para se receber toda a uva dos já existentes».

Como oportunamente noticiamos, já foram adjudicadas as obras de construção das instalações definitivas da Adega e conta-se que, ao menos na sua parte essencial, estarão concluídas a tempo de entrarem em funcionamento na próxima safra.

**Pela Imprensa**

«Jornal do Pescador»

Completo 25 anos de vida este nosso prezado colega, órgão das Casas dos Pescadores e de que é seu editor o sr. Joaquim Maria Aguas

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais saudações ao «Jornal do Pescador» e a quantos trabalham naquela Redacção, com votos de longa e próspera vida.

**Vende-se**

Um barco para pesca com a respectiva rede e algumas dornas.

Quem pretender dirija-se a Manuel Rodrigues Ferrabrás, Rua José Pires Padinha, tel. 78 — Tavira.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.

**MOLDES IGUAIS... BOTAS DIFERENTES**



TRÊS ANOS DE PREFERÊNCIA DISTINGUEM

**Fábor**

COMO O BOTIM DE BORRACHA DIFERENTE

- QUALIDADE
- APRESENTAÇÃO
- GARANTIA DE FABRICO

VEJA A MARCA NA PALMILHA

DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS

**RODRIGUES & RODRIGUES**

RUA NOVA DO CARVALHO, 58-70 — TELEF. 31170/8/9 P. P. C. — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDA

**J. A. PACHECO**

TAVIRA

**Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13



## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da I Divisão

Olhanense 1 — Sporting 1

O velho e acanhado Estádio Padinha, registou grande enchente para assistir a mais um jogo de futebol — o penúltimo desta época, uma vez que o seu proprietário está afastado, por eliminação, de participar na Taça de Portugal.

Desta feita, o adversário chamava-se Sporting — que tal como acontece ao Olhanense — já tem a sua posição definida na classificação geral, com mais ou menos ponto. Por isso o jogo tinha apenas dois aliciantes: saber se a «tradição» terminaria naquela tarde de domingo, sem sol, e ver em acção o onze dos Lúcius, Osvaldos, & C.ª.

Se a partida não chegou a ser «famosa» teve o condão de deixar a assistência adepta ao Olhanense em permanente «suspense» até ao 90.º minuto de jogo, isto, sem contar com as tradicionais e enervantes demoras quando da expulsão de um jogador (desta vez Géó, do Sporting), mercê de uma atitude menos digna para com o apumado e correto médio do Olhanense — Reina.

Durante os vinte minutos iniciais o Sporting tomou o comando das operações, lançando-se ao ataque sob a superior orientação de Fernando Mendes, que viria a ser o seu melhor elemento. Procurou abrir brecha na defesa olhanense, intentos que não produziram efeito, mercê da oposição dos algarvios.

Minutos depois, era então o Olhanense, por intermédio de Campos, quem marcaria o gol do dos algarvios, ante o delírio da compacta massa adepta do grupo de Olhão. Já momentos antes Walter havia perdido outra grande oportunidade de inaugurar o marcador, mas o remate foi mal finalizado.

Animados com este tento os donos da casa superiozaram-se momentaneamente, sem contudo o futebol praticado haver melhorado.

Mas como o «borrego» teria de continuar vivo? tempo depois, poucos minutos apenas, era Géó que aparecia à entrada da grande área local a rematar e a colocar a bola no fundo das redes do Olhanense, perante a passividade de Filhó que não se fez ao lance (consentindo assim o gol do empate num vistoso «frango»).

Seguidamente dava-se a cena junto à lateral das bancadas, que originaria a expulsão do jogador leonino.

Na 2.ª parte a qualidade do jogo foi superior, mormente por parte do Sporting, mau grado a presença em campo de 10 jogadores, mas essa melhoria esteve muito à quem tanto das suas possibilidades como por parte do onze de Casaca. É que se assistiu de princípio ao fim a uma partida pobre de técnica, jogada por vezes aos repelões, mas emotiva pelo en-

tusiasmo posto na luta pelos seus intervenientes.

Individualmente cotaram-se como os melhores jogadores em campo, Mendes, do Sporting, e Reina do Olhanense. Também se distinguiram: Lúcio, Osvaldo (este a espaços), Luciano, Nunes e Matias.

A arbitragem a cargo do sr. Manuel Fortunato, se bem que fosse imparcial, pecou pela falta de critério no julgamento das faltas, algumas das quais merecedoras de punição.

### Campeonato Nacional da II Divisão

Portimonense 2 — Luso 1

O triunfo dos barlaventinos não sofre contestação, tanto mais valorizado pela oposição e entusiasmo imposto pelo onze adversário durante todo o encontro.

O Portimonense passou ao 6.º lugar, com 25 pontos.

Alhandra 4 — Silves 1

Boa presença da equipa algarvia nesta difícil deslocação a Alhandra.

O 1.º gol do encontro, contra a equipa silvense, foi marcado aos 15 minutos iniciais; 3 minutos depois registava-se o empate num remate de José Carlos. Ainda no meio tempo a turma da casa obteve mais dois tentos. Na 2.ª parte e em posição de fora de jogo, os vencedores fecharam a conta.

Seixal 5 — fareense 2

Começo auspicioso dos leões da capital algarvia, pois logo aos 2 minutos de jogo colocaram-se na situação de vencedores. Foi no entanto sol de pouca dura, visto a equipa da casa repor pouco depois a igualdade, com que se atingiu o final da primeira parte.

No segundo tempo, o Seixal, que se adaptou com mais facilidade ao estado do terreno, lamacentos e escorregadio devido à chuva caída, marcou mais quatro golos, contra um do Fareense que, conquanto mantivesse luta animosa, não conseguiu evitar tamanho desnível no marcador.

O Fareense ocupa a 9.ª posição, com 23 pontos.

Lusitano 1 — C. Piedade 2

Os algarvios foram injustamente batidos no seu campo, até porque constituíram não só a melhor equipa no terreno, como a que mais trabalhou para conquistar uma vitória tão desejada como imprescindível para a sua continuação nesta prova.

Simplesmente o sector atacante do Lusitano sentiu-se impotente para destroçar a bem organizada defesa visitante.

Este revez coloca-lhe uma situação muito difícil, embora não se considere desesperada, uma vez que, faltando ainda disputar 3 jornadas e ocupando de parceria com o Portalegrense o 12.º lugar, tem ainda probabilidades de fugir ao penúltimo posto. Os jogos que ambos os clubes têm de dispu-

tar, são os seguintes:

## GAZETILHA

### A queima do Judas

Quem se arvora em rei Herodes Arrebitando os bigodes Com expressões mais sisudas, Quase sempre acaba mal Porque lá dentro, afinal, Há a génese do Judas.

E quem a pureza artota, Quer seja valete ou sota, — Chora! [adistas, choral! — A gente não vai no bote, Nasce e morre um Iscariote Oh! escolas semeai!

Este ano é em pleno Abril Que vai 'sticar o pernil O Judas Iscariote, Que há já quase dois milheiros De anos, por trinta dinheiros, Vendeu o Mestre ao magote.

Eu desejo ver queimar No delírio popular Essa figura matreira, Que escolheu pra seu suplicio, Castigo do maleficio, O ramo duma figueira.

Num quadro de cenas mudas Vou ver enforcar o Judas Pra cumprir a tradição, Apedrejar o maroto Como o fazia em garoto, Dia da Ressurreição.

Avolumam-se os boatos De Caiús para Pilatos E, afinal, esses rumores Redundam sempre em fracassos, Porque os Judas são palhaços, São palhaços e traidores.

Zé da Rua

### Sociedade Columbófila Tavirense

O concurso de Vila Nova de Gaia, ua distância de 460 km., que esta Sociedade levou a efeito no passado domingo, deixou os pombais despovoados e os columbófilos desolados pela perda dos melhores pombos que possuíam. Não há memória de uma perda tão considerável, pois dos 141 pombos enviados, até à data, só chegaram 17, tendo sido constatados apenas 10 no segundo dia de solta, os quais se classificaram pela seguinte ordem:

Classificação: 1.º José António; 2.º Rolando Matos; 3.º, 6.º, 7.º e 9.º António Barros; 4.º Eduardo Silva; 5.º Júlio Viegas; 8.º José das Neves; 10.º José F. Cansado.

Campeonato Absoluto: 1.º António Barros; 2.º Rolando Matos; 3.º José F. Cansado; 4.º Eduardo Silva; 5.º Júlio Viegas; 6.º Custódio Lopes; 7.º José das Neves; 8.º José António; 9.º Dr. Eduardo Mansinho; 10.º Humberto Reis.

### Este número foi visado pela Delegação de Censura

Lusitano: fora, Silves e Peniche; casa, Fareense, Portalegrense: casa, Portimonense e Seixal; fora, Sacavenense.

### Portugal — Grécia (Promessas)

Por virtude deste jogo internacional, são hoje interrompidos os jogos dos campeonatos nacionais.

A próxima jornada disputa-se no dia 28 do corrente e inclui os seguintes encontros:

#### I Divisão

Barreirense — Olhanense

#### II Divisão

Silves — Lusitano  
Fareense — Alhandra  
Portalegrense — Portimonense

I. C.

### TOTOBOLA

31.ª Jornada 21/4/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- |    |                        |   |
|----|------------------------|---|
| 1  | Portugal — Brasil      | 2 |
| 2  | Gil Vicente — Chaves   | x |
| 3  | Penafiel — Progresso   | x |
| 4  | Leverense — L. Lourosa | 1 |
| 5  | Lamas — Marialvas      | x |
| 6  | U. Colmbra — Ovarense  | 1 |
| 7  | Mortágua — Guarda      | 2 |
| 8  | Carregal Sal — Lamego  | 2 |
| 9  | U. Tomar — Leões       | 2 |
| 10 | C. Maior — T. Novas    | x |
| 11 | Nazarenos — Caldas     | 2 |
| 12 | Vit. Lisboa — Loures   | 1 |
| 13 | Paio Pires — Sesimbra  | 1 |

Jorge Cruz



Teve especial emoção a imposição das primeiras insígnias de Chefes de Quina, aos filiados da M.P. desta Escola, bem como a homenagem que aqui prestou toda a população escolar ao deputado sr. Dr. Jorge Correia, no dia 5 do corrente. Depois dessa cerimónia, os novos graduados enviaram um telegrama ao Comissário Nacional da M.P., reafirmando o amor da Pátria, que os anima.

A Escola Técnica de Tavira prestará indicações para a criação de núcleos rurais de Ensino Agrícola que as Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, Casas do Povo, etc, desejem criar nas suas zonas. Os pedidos para tal, deverão dar entrada na Direcção-Geral do Ensino Técnico, dentro do mês de Abril corrente. Estão em funcionamento no Algarve, 14 desses núcleos. A referida Escola Técnica compete a inspecção desse tão útil ensino, que pode fazer-se nos meios rurais menos populosos e sem prejuízo das ocupações normais dos alunos, aos quais o Estado dá gratuitamente, aos que mais se distinguirem, plantas, animais, etc.

Chegou esta semana, nova remessa de material para as oficinas da Escola.

O Comportamento dos alunos no 2.º período escolar agora findo foi bastante satisfatório e as classificações dos mesmos parecem revelar uma melhoria visível na aplicação ao estudo.

Na última cerimónia realizada na Escola, algumas alunas apresentaram-se garbosamente fardadas com o traje da M.P. e pela primeira vez foi entoado o hino da Escola, cuja letra e música se deve ao competente professor, sr. Sebastião Leiria.



## CICLISMO

### Campeonato Regional de Amadores Juniores

Com a vitória do louletano Eduardo Viegas, que percorreu os 104 Kms. à média horária de 34.238, disputou-se no domingo passado a 1.ª prova do Campeonato Regional de Amadores Juniores.

### III Grande Prémio Robbialac

Numa extensão de 570 Kms. devida em 3 etapas, começou a ser disputada na 5.ª feira, o III Grande Prémio Robbialac organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo e com o patrocínio da empresa Robbialac, de Lisboa.

A 1.ª etapa, Almada — Lisboa, que teve a presença de 58 ciclistas representando 11 clubes, forneceu a seguinte classificação, quanto aos representantes tavi-  
renses:

- |      |                    |         |
|------|--------------------|---------|
| 1.º  | Indalécio de Jesus | 5,23,25 |
| 5.º  | Jorge Corvo        | 5,29,30 |
| 36.º | José Pedro         | 5,30,03 |
| 38.º | Octávio Trinta     | 5,31,01 |

Por equipas: 1.º Ginásio de Tavira, 16,23,08. Vencedor da meta Robbialac (Setúbal — Montijo) Indalécio de Jesus.

2.ª etapa Lisboa — Lisboa. Vencedor: António Acúrcio, Benfica, 6,9; José Pedro, 6,15,33; Jorge Corvo, Indalécio de Jesus e Octávio Trinta, 6,20.

## A Casa do Algarve e o «Dia do Turista»

Colaborando na iniciativa promovida pelo S. N. I. do «Dia do Turista», a realizar no dia 20 do corrente, a Casa do Algarve, elaborou o seguinte programa para comemorar esta quadra primaveril que o Secretariado Nacional de Informação classificou de «Abril em Portugal».

Dia 20 de Abril, às 15 horas

I — Dez algarvios, proprietários de automóveis, disporão dos seus carros para proporcionar, a uns trinta a quarenta turistas estrangeiros, um passeio aos pontos mais característicos de Lisboa, terminando o referido passeio por uma recepção, na sede da Casa do Algarve, em que será servido por um grupo de algarvios, com trajos camponeses, um bebereite composto exclusivamente de especialidades regionais.

Do referido bebereite constarão: conservas várias, compostas, vinhos das adegas regionais, doces, frutos e preparados de figo, etc, sendo igualmente oferecidas, a cada turista, lembranças da província, como sejam: pacotinhos de figos, amêndoas, cestinhos com doces regionais imitando frutos e produtos hortícolas, chaminés algarvios, garrafinhas com vinhos do Algarve, artigos de artesanato (cobres, empreita, cortiça, etc.), folhetos de propaganda do Algarve editados pelas suas Comissões e Juntas de Turismo, por Hotéis, Estalagens, Pousadas e Pensões, etc.

II — O salão nobre da Casa será ornamentado com fotografias do Algarve, dos seus modernos Hotéis, Pousadas, Estalagens e Pensões, ou ainda fotografias das maquetas das unidades hoteleiras que se encontram em construção ou já aprovadas, terminando esta recepção com a exibição de um grupo folclórico algarvio, projecção de vários «slides» coloridos da província e, finalmente, com a apresentação do precioso documentário colorido do Algarve, em cinemascopo, «Jardim de Trinta Léguas».

Tal iniciativa, que se nos afigura da maior oportunidade para a propaganda do Algarve, requere, como não podia deixar de ser, a compreensiva colaboração de todos os nossos comprovincionos a quem directa ou indirectamente possa interessar.

O S. N. I. considerou esta iniciativa como uma das mais interessantes.

Felicitemos por tal motivo a nossa casa regional.

### Microscópio

Vende em bom estado a Farmácia Campos — Vila Nova de Cacela.

## Câmara Municipal de Tavira

### ANÚNCIO

#### Venda de Terrenos

Faz-se público que, no dia 21 de Maio do corrente ano, pelas 16 horas e perante a Câmara Municipal, se procederá à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terrenos, situados no centro da cidade na Horta d'El Rei e a 1 Km. da Praia de Tavira:

3 lotes de terreno para construção de moradias unifamiliares (2 pisos) a 350\$00 por m<sup>2</sup>;

1 lote de terreno com a área de 5.000 m<sup>2</sup>, destinado à construção de um hotel de 2.ª classe, a 190\$00 por m<sup>2</sup>.

Tavira, 6 de Abril de 1963

O Presidente da Câmara Municipal,  
Jorge Augusto Correia (Dr.)

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



## SALÃO GRACIETTE

A Cabeleireira da Actualidade

A artista especializada na profissão de cabeleireira

Os melhores trabalhos com os melhores produtos

A PREÇOS ACESSÍVEIS

Arte e Educação

Rua da Liberdade, 42 — TAVIRA